



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA
APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**Boletim extraordinário
Janeiro/2012**

Boletim de Informações Nº 31

19 de janeiro de 2012

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – COPAAERGS

Boletim de Informações nº31 - 19 de janeiro de 2012

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visa aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário. Aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, o Conselho divulga recomendações técnicas para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das tendências climáticas para o próximo trimestre. As indicações são baseadas nos dados obtidos pelas instituições relacionadas à agricultura e meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL – DEZEMBRO 2011 E JANEIRO 2012

Em dezembro a precipitação pluvial total acumulada em praticamente todas as regiões do Estado foi abaixo da normal climatológica (Figura 1). A condição mais crítica continuou sendo entre o Centro e o Noroeste gaúcho, onde os volumes registrados foram de somente 10% a 45% do volume total de chuva esperado para o mês. Foram registrados apenas 17 mm em Santa Maria e Julio de Castilhos e 40 mm em Palmeira das Missões. Na região da Campanha, os totais ficaram entre 30 mm e 50 mm, o que representa de 30% a 50% do total do volume total de chuva esperado para o mês. Na região de Uruguiana e litoral Norte foram registrados os maiores volumes de chuva, com valores acima de 150 mm (chuvas concentradas no final do mês de dezembro).

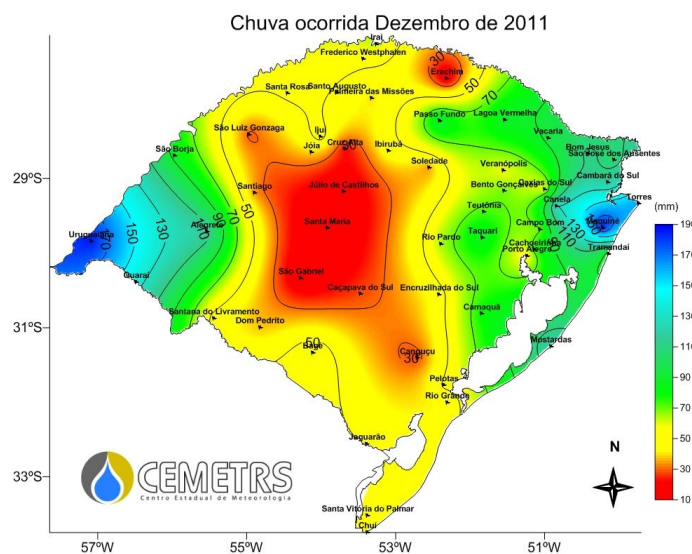


Figura 1. Precipitação pluvial acumulada em dezembro de 2011. Fonte: CemetRS/INMET.

Na primeira quinzena do mês de janeiro os volumes de chuvas acumulados nas regiões entre a Campanha, Depressão Central e Fronteira Oeste ficaram abaixo de 30 mm. Os totais oscilaram entre 60 e 90 mm no Litoral Sul, Planalto e alguns pontos isolados do Alto Vale do Uruguai. Entre a Serra do Nordeste, Litoral Norte e região Metropolitana foram registrados altos volumes acumulados, que variaram entre 100 e 120 mm, sendo que foram registrados 133 mm em Porto Alegre, 202 mm em Canela e 216 mm em Torres (Figura 2).

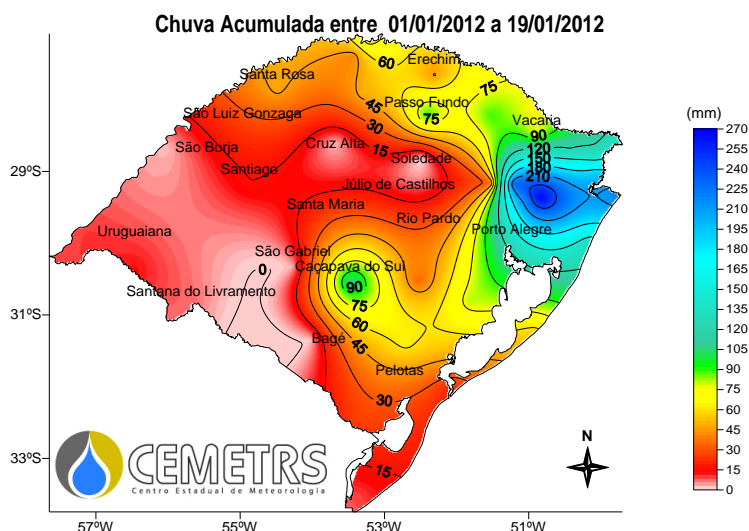


Figura 2. Precipitação pluvial acumulada entre 01 e 19 de janeiro de 2012. Fonte: CemetRS/INMET.

A análise em relação à média esperada para o mês de janeiro mostra que a condição de estiagem continua, especialmente na metade Oeste e Sul do Estado (Figura 3). Na primeira quinzena os volumes acumulados correspondem a menos de 20% da média climática, na maior parte dos municípios destas regiões. Nas regiões entre Alto Vale do Uruguai, Planalto, Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo os totais representam entre 20 e 60% do esperado para o mês. No Nordeste gaúcho, abrangendo a região Metropolitana, Litoral Norte, Serra do Nordeste e Campos de Cima da Serra, as chuvas de alguns locais até superaram a média esperada para todo o mês de janeiro. No mapa abaixo observa-se o percentual de chuva ocorrida na primeira quinzena de janeiro, em relação à média esperada para todo o mês.

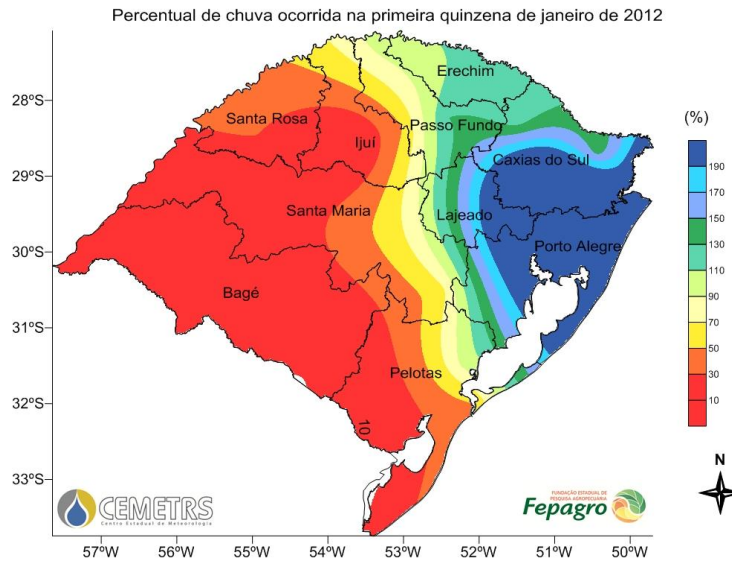


Figura 3. Percentual de precipitação acumulada na primeira quinzena de janeiro de 2012 em relação à média do mês. Fonte: CemetRS/INMET.

No mês de dezembro (Figura 4), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial permaneceu com anomalia negativa, mantendo ativo o evento La Niña para os próximos meses. No Oceano Atlântico, próximo à região sudeste do Brasil, também permaneceu a anomalia negativa. Porém, no Atlântico Sul surgiram anomalias positivas.

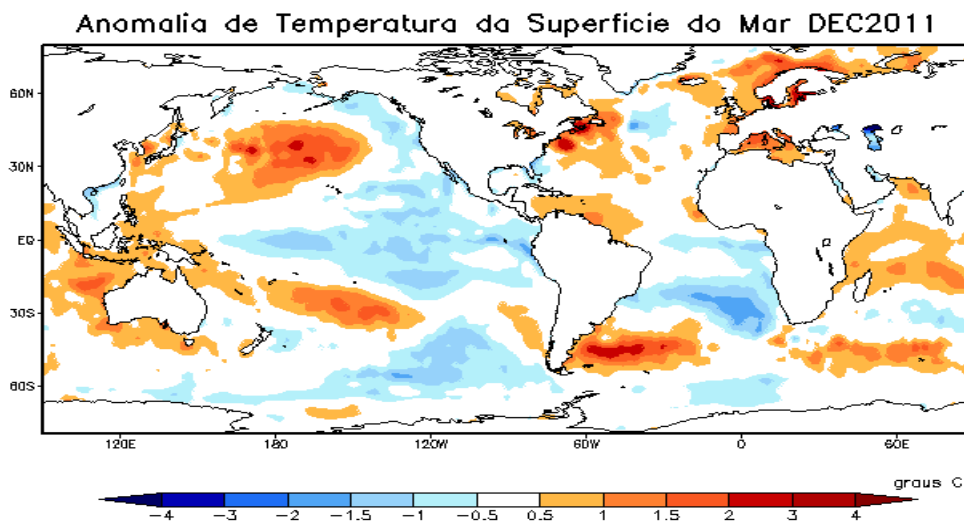


Figura 4. Anomalia Mensal de TSM, Dezembro/2011, Fonte: NOAA/CPTEC.

PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS*

A permanência da área com anomalia negativa de TSM no Pacífico Equatorial Central continua indicando reduções nos padrões de chuva, para os meses de janeiro, fevereiro e março, causando também maior variabilidade nas temperaturas no Rio Grande do Sul.

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPEL) indicam, para todo o trimestre, **precipitações** abaixo das médias climáticas em grande parte do Estado. As maiores reduções deverão ocorrer no sul do Estado, em Fevereiro.

Para as **temperaturas mínimas**, os modelos apontam anomalias mais significativas no final do trimestre. Para os meses de janeiro e fevereiro os modelos mostram valores próximos do padrão climatológico em todo o Estado. No mês de março esperam-se valores abaixo do padrão climatológico em todo o Estado.

As **temperaturas máximas** seguem padrões semelhantes aos das temperaturas mínimas em todo o trimestre. Para os meses de janeiro e fevereiro as anomalias tendem a ficar próximo do padrão, enquanto que no mês de fevereiro esperam-se também oscilações abaixo do padrão climatológico.

Salienta-se que estas tendências de precipitações são indicações de padrões predominantes climáticos de grandes áreas, podendo ocorrer eventos localizados de maior ou menor magnitude. Da mesma forma, as temperaturas devem oscilar na maior parte do trimestre próximo à normalidade, mas poderão ocorrer alguns dias com fortes anomalias.

Mapas do Estado com previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – CPPMet da UFPEL, www.cppmet.ufpel.edu.br, no meu lateral, na opção Boletim Climático, no site do Instituto Nacional de Meteorologia, www.inmet.gov.br, no menu lateral, na opção Clima, ou no site deste Conselho. www.agrometeorologia.rs.gov.br, no menu lateral, na opção Boletim Climático.

***É importante lembrar que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.**

INDICAÇÕES TÉCNICAS EM FUNÇÃO DA SITUAÇÃO DE ESTIAGEM QUE ATINGE O RS

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Essas indicações são de forma emergencial, em função do estágio avançado da estiagem que atinge o Estado, como forma de contribuir para a tomada de decisão, tanto governamental quanto dos produtores;

2. Quando houver possibilidade de irrigar lavouras, recomenda-se fazê-lo, especialmente no período crítico das culturas (florescimento e início de enchimento de grãos);
3. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas, inclusive a irrigação, visando racionalizar o uso da água e aumentar a eficiência de uso da mesma.

II. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS PARA CULTURA DO MILHO

Considerando a situação calamitosa em que se encontram algumas áreas com cultivo de milho, onde houve perdas acentuadas ou totais, o Conselho avaliou que a semeadura do milho poderá ser estendida até o final do mês de janeiro.

É importante ressaltar que essas indicações podem resultar em redução do potencial de rendimento em função das condições climáticas, tais como temperaturas mais baixas no período de floração e enchimento de grãos. Além disso, a menor disponibilidade de radiação solar no final do verão e outono reduz o potencial de rendimento da cultura, que é uma condição típica de “safrinha”. As regiões onde as temperaturas podem causar maiores reduções nos rendimentos de grãos são a Campanha, Planalto Superior-Serra do Nordeste e Serra do Sudeste.

Há prognóstico de chuvas abaixo da normal para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2012, o que aumenta o risco de nova frustração de safra.

Em função do exposto, se a decisão for pela instalação de lavouras de milho, em “safrinha”, faz-se as seguintes indicações:

1. Utilizar genótipos super-precoces (de preferência) e/ou precoces;
2. Somente realizar a semeadura em locais com umidade do solo adequadas para garantir a germinação e emergência das plantas;
3. Evitar densidades superiores a 50 mil plantas por hectare;
4. Realizar a semeadura preferencialmente nas regiões eco-climáticas com menores riscos de temperaturas baixas no outono, tais como Depressão Central, Missioneira, Baixo Vale do Uruguai, Alto e Médio Vale do Uruguai e Encosta Inferior da Serra do Nordeste, Litoral e Região das Lagoas.
5. Nas regiões com baixas temperaturas no outono (Campanha, Planalto Superior-Serra do Nordeste e Serra do Sudeste), se o produtor tiver demanda de alimentação animal, poderá realizar a semeadura de milho para obtenção de silagem;

PARA CULTURA DO FEIJÃO - Safrinha

1. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar, respeitando o zoneamento agrícola;
2. Realizar a semeadura preferencialmente nas regiões eco-climáticas com menores riscos de temperaturas baixas no outono, tais como Depressão Central, Missioneira, Baixo Vale do Uruguai, Alto e Médio Vale do Uruguai e Encosta Inferior da Serra do Nordeste, Litoral e Região das Lagoas.

PARA A FRUTICULTURA

1. Manter a cobertura do solo, de forma a preservar a umidade do solo;
2. Em citros, intensificar o raleio de frutos;

PARA PASTAGENS

1. Antecipar a semeadura das pastagens de inverno, assim que a umidade do solo estiver adequada;

PARTICIPANTES

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

Coordenação: Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO

- ✓ 8º Distrito de Meteorologia – Instituto Nacional de Meteorologia – INMET*
- ✓ Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- ✓ Departamento de Planejamento e Fomento Agropecuário da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – DPFA/SEAPA
- ✓ Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- ✓ Secretaria do Meio Ambiente – DRH - SEMA
- ✓ Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul – SARGS
- ✓ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- ✓ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
- ✓ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA
- ✓ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

* Através de disponibilização de material

Estas recomendações ora elaboradas serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br
www.cpmet.ufpel.tche.br
www.inmet.gov.br
www.irga.rs.gov.br
www.cpact.embrapa.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima
www.cnpt.embrapa.br/agromet
www.emater.tche.br
www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- ✓ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br
- ✓ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Teleprevisão: (53) 3277.6699
- ✓ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br